



RADAR ECONÔMICO

Por Pedro Gil

✓ SEGUIR

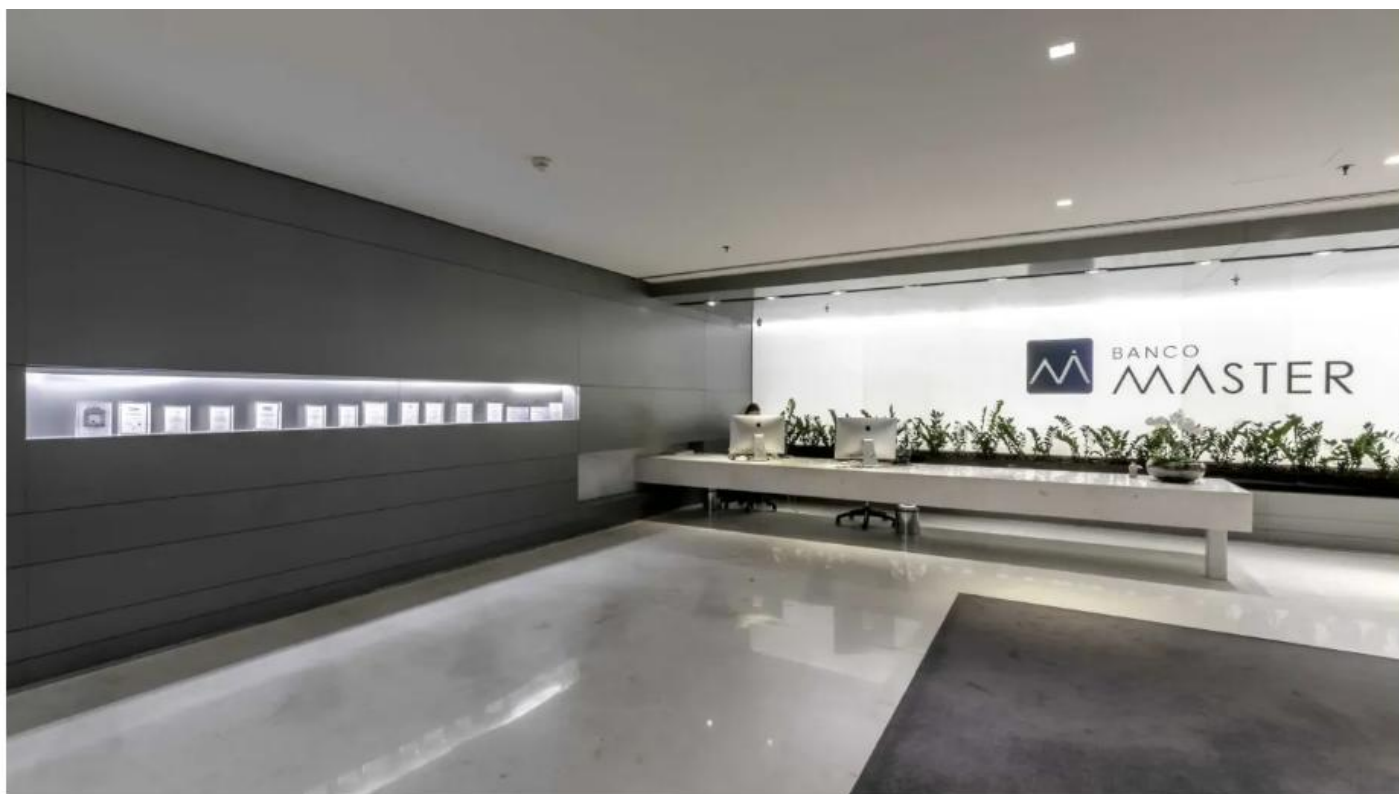
Análises e bastidores exclusivos sobre o mundo dos negócios e das finanças

Economia

Após crise do Banco Master, FGC deve passar por ajustes — e rápido

Alex Agostini, da Austin Rating, diz que o caso Banco Master é “fraude isolada”, mas suficiente para acender o alerta

Por Veruska Costa Donato
19 nov 2025, 14h30



Banco Master (Reprodução/Reprodução)

O caso Banco Master segue repercutindo — e não apenas pela prisão do controlador Daniel Vorcaro. Para **Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating**, o episódio é um ponto fora da curva no sistema financeiro, mas grave o suficiente para exigir ação rápida. “É caso de polícia, não de sistema”, disse no Programa Mercado, destacando que o Brasil continua com um setor financeiro robusto e confiável. Ainda

assim, os próximos dias serão decisivos para garantir ressarcimentos e reorganizar os escombros jurídicos e contábeis deixados por uma fraude bilionária.

Agostini confirmou que o incômodo dos grandes bancos não era de hoje. O desconforto agora ganha argumento: o FGC tem cerca de 120 bilhões de reais em caixa, e quase um terço disso será usado para salvar investidores do Master. Para o economista, é inevitável que o setor pressione por mudanças no mecanismo. Em bom português: não existe almoço grátis, e CDB pagando juro demais costuma vir com bomba-relógio acoplada.

Assista: [AO VIVO: Trump e Musk reataram? Balanço Nvída, Banco Master e antifacção na mira do mercado - YouTube](#)



VIVO

Alex Agostini
economista-chefe da Austin Rating

Escândalo do Banco Master
Diretor da PF diz que fraudes financeiras podem chegar a R\$ 12 bilhões

veja

500	S&P 500	6.632,6	+25,90 (+0,39%)
Ouro	4.106,300	+38,88 (+0,96%)	
Bitcoin	91.624	-1.287,00 (-1,39%)	